

Público

02-10-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 130

Imagem: N/PB

Página (s): 9

Cavaco “convencido” de que não há novo resgate

Visita oficial à Suécia

Presidente avisa que os mercados estão sempre atentos e será preciso esperar para perceber se novo resgate é necessário

Esperar para ver. E com paciência. Este foi o recado que ontem o Presidente da República deixou sobre a hipótese de Portugal precisar ou não de um segundo resgate. Cavaco Silva disse estar “convencido” de que o país “não vai precisar de outro resgate”, contudo é necessário “esperar para ver”, sobretudo pela reacção dos mercados à proposta de Orçamento do Estado para 2014.

O aviso foi feito durante uma conferência de imprensa conjunta com o primeiro-ministro sueco Fredrik Reinfeldt, em Estocolmo, quando questionado por uma jornalista sueca se Portugal precisará de um segundo resgate. Cavaco Silva encontra-se desde ontem de visita de Estado à Suécia até amanhã. “Não vou especular, mas vamos ver qual será a reacção dos mercados depois de conhecerem a proposta de Orçamento do Estado português para o próximo ano, qual será a reacção dos mercados depois de saberem o que acontece com o crescimento económico no segundo semestre e, claro, sabemos muito bem que os mercados estão sempre a olhar para a estabilidade política”, sublinhou o Presidente da República.

Cavaco Silva chegou ontem ao início da tarde a Estocolmo para uma visita de Estado de três dias à Suécia, que se iniciou na capital sueca e termina em Mälmo amanhã à tarde. A comitiva que acompanha o Presidente integra os ministros dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, e da Economia, António Pires de Lima, representantes dos grupos parlamentares, a presidente da Fundação Champalimaud, Leonor Beza, e o presidente do AICEP, Pedro Reis.

Tendo em conta que um dos objectivos da visita é atrair investimento nórdico para Portugal, faz ainda parte da comitiva uma missão empresarial composta por representantes de cerca de três dezenas de empresas ligadas a áreas como as tecnologias de informação, construção, têxteis, vinhos, entre outras. Hoje tem lugar o programa mais económico, com Cavaco e o rei sueco a encerrarem um seminário que junta empresários dos dois países. **Lusa**